

# PALAVRA TEXTIL

## CONFERÊNCIAS DA PRIMAVERA TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA

MUSEU DA TAPEÇARIA DE PORTALEGRE

GUY FINO



**ARTLAB - Triologia de Mundos  
Tapeçaria Contemporânea**

**5 Fevereiro e 4 de Março de 2016**  
Início às 15.00 horas

**Auditório do Museu da Tapeçaria  
de Portalegre - Guy Fino**

**Entrada Livre**



**Museu da Tapeçaria de Portalegre - Guy Fino**  
Câmara Municipal de Portalegre

**b**  
—  
**a**

**cieba**

**belas-artes  
ulisboa**

## **PROGRAMA**

As conferências são abertas a toda a comunidade académica de Portalegre e ao público em geral, visando fundar um espaço de reflexão sobre a problemática da Tapeçaria Contemporânea, a Textil Art e a Fiber Arte, nas suas dimensões artística, sociológica, antropológica e tecnológica. Têm lugar no auditório do Museu de Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino, às sextas (início às 15.00 horas)

O programa de cada dia será constituído por 5 conferências, três delas agrupadas sob a designação de «Palavras Têxteis» (reflexão e teorização da Tapeçaria Contemporânea) e as duas últimas referentes a «Percursos Artísticos» (em que artistas falam sobre a sua obra ou são apresentados por outros artistas).

Cada conferência tem a duração aproximada de 25 minutos.

### **5 de Fevereiro de 2016**

#### **Palavras Têxteis**

\_Dora Iva – «Tapetes de Guerra – Memória Futura»

\_Hugo Ferrão - «A dimensão do sagrado na tessitura do linho na Aldeia de Limões»

\_Ana Maria Gonçalves - «Maria Flávia de Monsaraz: O ressurgimento encantatório da Tapeçaria Contemporânea»

**Coffe break 16.30 – 17.00 horas**

#### **Percursos Artísticos**

\_Alves Dias

\_Inês Carrelhas



**Título da conferência: «Tapetes de Guerra – Memória Futura»**

**Autora: Dora Iva - [doraivarita@gmail.com](mailto:doraivarita@gmail.com)**

**15.00 horas**

**1. Contaminações:** a problemática do contacto com os povos do Médio Oriente com os navegantes portugueses que acostaram aos portos do nordeste da Pérsia, desde o século XV até princípio de XVIII, refletiu-se culturalmente e iconograficamente, influenciando os motivos dos tapetes, referenciados internacionalmente como *Tapetes Portugueses*.

**2. Matéria-prima:** hoje, na mesma zona do mundo, se encontra refletida na tecelagem tradicional nos recentemente designados *Tapetes de Guerra*, reafirmando uma permeabilidade semelhante da iconografia criada, quando os artesãos que os produzem são expostos a fortes e incomuns vivências.

**3. Sustentabilidade:** sobrevivência e revitalização da arte contemporânea do Médio Oriente. Autores, desenvolvem trabalho artístico tendo como referente o tapete e a tecelagem tradicional. Obras de Nazgol Ansarinia (1979), Zakaria Farhad Moshiri (1963).

**DORA-IVA RITA**

[doraivarita@gmail.com](mailto:doraivarita@gmail.com)

Lunda-Norte, Angola, 1954. Artista plástica-pintora licenciada pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (1981) e mestre em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1987). Participou em muitas exposições coletivas, desde o *I Salão de Arte Moderna de Faro*, em 1981. Realizou vinte e quatro exposições individuais, algumas com o pintor Ilídio Salteiro. Realizou catorze intervenções de arte pública em Lisboa e no Algarve, tanto em meio urbano como na paisagem, de 1990 a 2013 (Lisboa e estuário do Tejo, sítio do Alto na Manta Rota, Tavira, Cacela Velha, Ria Formosa, Santa Bárbara de Nexe, Faro e Oeiras). Atualmente, aproximou-se da arte têxtil contemporânea, através da investigação teórica e da criação artística, tendo realizado neste âmbito uma exposição individual na Galeria do Ministério das Finanças em Lisboa (2007); diversas intervenções de arte têxtil pública urbana, nomeadamente *Help!*, no Jardim de Sant'Ana, em Tavira (2013), e *Pelos Telhados*, na Casa das Artes de Tavira (2015). Tem orientado *workshops* de *Arte Têxtil – Tecnologias Leves de Moldes Diretos* e participado em algumas exposições coletivas, designadamente na *Trienal Internacional de Arte Têxtil Contextile*, em Guimarães (2012); SUAVE, em Madrid, com itinerâncias em Espanha e América Latina (2013-2014); ESAP, em Guimarães (2014) e Casa das Artes de Tavira (2015).



Título da conferência: «**A dimensão do sagrado na tessitura do linho na Aldeia de Limões**»

Autora: **Hugo Ferrão** - hugo.ferrao@fba.ul.pt

**15.30 horas**

A ritualização e siml  
a proteção do corpo através do tecido do linho. A instauração da dimensão do sagrado através da feitura dos tecidos de linho. Imagética do ciclo da Aldeia de Limões. Narrativas e representações da Mestra Joaquina Pires. Espaços oficinais nas «casas com nomes» e os instrumentos recriadores de arquétipos ancestrais. A Técnica dominadora dos deuses feita celebração e festividade de abundância. A Aldeia de Limões como centro sacralizador do mundo.

**HUGO FERRÃO**

hugo.ferrao@fba.ul.pt

Lourenço Marques-Maputo, 1954. Professor Universitário-Artista. Doutoramento em Belas-Artes especialidade de Pintura pela Universidade de Lisboa com a tese intitulado: «*Pintura como Hipertexto do Visível, Instauração do Tecno-imaginário do Citor*» (2007). Equiparação a Doutoramento - Agregação ao 5º Grupo – Pintura como tema «*Ciberarte, Imaginário Ciberpunk ou a Implosão do Futuro*» (1996). Mestre em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta com a dissertação intitulada: «*Ciberespaço como Matéria do Sonho, Tribos e Territórios Virtuais*» (1995). Pós-Graduação em Sociologia do Sagrado e do Pensamento Religioso pela Universidade Nova de Lisboa com o ensaio intitulado: «*Madonna della Vittoria, versus Sacra Conversazione – Visibilidade e Legibilidade do Discurso Pictórico*» (1992). Licenciado em Artes Plásticas-Pintura pela ESBAL (1985). Professor Associado de Pintura, onde cria as unidades curriculares de Ciberarte e Realidade Virtual, regente e docente de Tapeçaria, de fundador do Centro de Investigação em Ciberarte, e do CIEBA – Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes de quem é o primeiro diretor; Investigador Principal da secção de Ciberarte; Presidente do Conselho Científico de 2006-2012, Comissão de Coordenação do Doutoramento da Fac. de Belas-Artes de 2006-2012. Conselheiro da Universidade de Lisboa desde 2011. Conselheiro da Escola Artística António Arroio. Cria o conceito de «citor», investiga e publica nos domínios da iconografia, simbologia, tapeçaria, ciberarte, cibercultura, hipertexto, realidade virtual e seu impacto na formalização do discurso artístico-pintura. Mantém atividade artística no âmbito da pintura, fotografia e tapeçaria desde 1985.



Título da conferência: «**Maria Flávia de Monsaraz: “O ressurgimento encantatório da Tapeçaria Contemporânea**»

Autora: **Ana Maria Gonçalves** - [anaverde2000@hotmail.com](mailto:anaverde2000@hotmail.com)

**16.00 horas**

Conferência sobre o papel da descoberta da Tapeçaria Contemporânea pela Maria Flávia de Monsaraz (1935) – a escultora portuguesa, cuja formação passa pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (1953-1959). Considerada uma jovem promessa no âmbito da escultura vai para Paris (1964) fazer um Curso de Artes Decorativas. Poucos anos depois (1969), encontra-se em Portugal e trocou a escultura pela arte mural, nesse processo escolheu a tapeçaria para se expressar. Durante dezasseis anos (1969-1985), a tapeceira dedicou-se, integralmente, à Tapeçaria Contemporânea – criando, executando e ensinando. Criar, executar e ensinar tapeçaria, levaram Maria Flávia a tomar parte do clima revolucionário pós *25 de Abril* (1974) através do associativismo feminino porque, junto com Gisella Santi (1922-2006) deu origem à *ARA – Cooperativa Portuguesa de Tapeçarias* (1975).

**ANA MARIA GONÇALVES**  
[anaverde2000@hotmail.com](mailto:anaverde2000@hotmail.com)

Lisboa, 1969. Fez o Curso de Artes dos Tecidos na então Escola Secundária António Arroio. Frequentou o Curso História, Variante História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, é licenciada em Educação Social pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e mestranda em Ciências da Arte e do Património na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), trabalhando sobre Tapeçaria Contemporânea Portuguesa. Participou na Exposição ARTLAB Protocolo Simbólico na FBAUL e nas Conferências da Primavera: **Maria Flávia de Monsaraz: “A Tapeçaria foi uma coisa que o Céu me deu...”** (maio 2015). Quanto à Formação Profissional, tem o Curso de Modelação de Vestuário e o Curso de Especialização Tecnológica em Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário. Ana Maria Gonçalves como educadora foi sempre utilizando os têxteis como matérias e materiais plásticamente expressivos: lecionou no ensino secundário – *Trabalhos Oficinais/Têxteis*; em decoração de interiores como especialista no segmento dos produtos têxteis e formando outros profissionais; criou e executou figurinos para teatro dedicado a públicos escolares, nomeadamente, para a peça *Antes de Começar* de Almada Negreiros; desde 2001, trabalha na Câmara Municipal de Odivelas onde criou e implementou diversos ateliês para adolescentes e jovens, atualmente, tem em curso no Centro Cultural da Malaposta, um Programa de Ateliês para adultos dedicado à Reutilização de Vestuário e de Têxteis-lar.



ALVES DIAS

[alvesdias5@gmail.com](mailto:alvesdias5@gmail.com)

16.30 horas

Vila de Rei, 1952. **1972** - Curso de Pintura da Escola António Arroio, em Lisboa. **1972 a 2008** - Exerceu a profissão de professor no Ensino Particular e Oficial, lecionando as disciplinas Educação Visual e Educação Visual e Tecnológica. **1980** – Conclui o Estágio Profissional nas áreas de Papéis, Cerâmica, Madeiras e Têxteis. **1982** – Interessa-se e dedica-se à Tapeçaria Contemporânea, pesquisando novas formas, criando volumes e texturas, com diversos materiais. **1984** – Curso de Formação em Tecnologia de Materiais Específicos na Universidade de Aveiro. **1988** – Dirige Cursos de Tapeçaria, em Queluz e ingressa no Atelier de Gisella Santi. **1989** – Retoma a sua atividade como Pintor e integra o Grupo 3.4.5. – Associação de Tapeçaria Contemporânea Portuguesa. Divulga a Tapeçaria Contemporânea, orientando, aulas em Centros de Tempos Livres a nível do Ensino Oficial. **1993** – Curso Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação em Contexto Educativo, na Escola Superior de Educação, em Lisboa. **1997** – Frequência da Licenciatura em Ensino de Educação Tecnológica, na Universidade Aberta, em Lisboa. **1998** – Júri de Seleção no IV Simpósio de Tapeçaria Contemporânea, em Loures. **2011** à atualidade – Faz parte da direção da Associação do Círculo Artístico e Cultural Artur Bual. **2012** – Curso Financiamento de Projetos Culturais através de Patrocínio, Mecenato e Crowdfunding, na Sociedade da Língua Portuguesa, em Lisboa.

**Exposições:** realizou mais de trinta exposições individuais e mais de cento e quarenta coletivas em: Museus, Galerias Municipais e Galerias Particulares, em Portugal, Brasil, Canadá, França e Macau.

**Prémios:** 1993 – 1º Prémio de Pintura no concurso de Artes Plásticas do Instituto Irene Lisboa. 1994 – Prémio dos Sócios da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

**Distinção:** 1996 – Menção Honrosa na 1ª Bienal de Pintura “Prémio Cardoso Lopes”, na Amadora. **Referências:** está referenciado em alguns livros e revistas de arte. **Coleções públicas e privadas:** está representado em várias coleções de arte pública e privada



INÊS CARRELHAS

[Inês.carrelhas@gmail.com](mailto:Inês.carrelhas@gmail.com)

17.30 horas

Nasce em Lisboa a 10 de Maio 1964 - Desde 1996 é responsável pelo seu **ateliê de tapeçaria e restauro de tapetes orientais** em Lisboa. Começou na área da tapeçaria em 1980 no ateliê de Maria **Flávia de Monsaraz** e em 1982 entra para o curso de artes dos tecidos na Escola António Arroio. Em 1987 tem a sua primeira experiência na área do restauro de tapeçaria antiga no atelier de **Gisella Santi** e em 1988 integra o **Grupo 3.4.5. Associação de Tapeçaria Contemporânea Portuguesa**. Desde aí começaram as Exposições de Tapeçaria em Portugal e no estrangeiro. **Coletivas:** Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa, Bienal de Tapeçaria. Matosinhos, FIL Cultura. Lisboa, Museu da Água.

Lisboa, Museu de Loures, Casa Museu Álvaro de Campos. Tavira, Galeria Artespaço. Cascais, Centro Cultural de Cascais, 4ª Mostra Arte de Portas Abertas Sta. Teresa. Rio de Janeiro, 1º Encontro de Tapeçaria Contemporânea Portuguesa. Sacavém, Galeria Dom Artysty Plastyka. Varsóvia, 500 Anos do descobrimento do Brasil. Museu do Traje. Lisboa, Les Constructor de L'Europe. Nuit Blanches. Paris, "Um dia pela Vida". Pousada D. Afonso II. Alcácer do Sal, Galeria Municipal de Sobral de Montagaço, Mosteiro Flor da Rosa. Crato, Mostra Têxtil. São Paulo e Rio de Janeiro, Designe + Têxtil. São Paulo, Arte Mensagem, Palácio da Independência. Lisboa. **Individuais:** Museu do Traje de Lisboa, Instituto Camões. Brasília, Museu de Arte da Bahía. Salvador, Galeria Hebraica. São Paulo, Centro Cultural Laurinda Santos Lobo. Rio de Janeiro, Palácio das Artes. Belo Horizonte Centro Cultural da Malaposta. Loures, Centro Nacional de Cultura. Lisboa, Galeria de Vilar-Árvore. Porto. Coleções onde se encontra representada: Semapa, CGD São Paulo, PT, Centro Nacional de Cultura, Museu da Tapeçaria de Castelo Branco e particulares. 1º Prémio em tapeçaria livre com a obra "Bosque" no concurso "Novos Valores da Cultura – Tapeçaria e cerâmica". Em 1993 reativei a área do restauro de tapetes orientais e em 1996 abri o ateliê em Campo de Ourique, Lisboa, onde tenho o privilégio de resolver com qualidade e minúcia os problemas que cada tapete apresenta.